

RELATOS DE UMA PANDEMIA

Este artigo foi escrito a partir das histórias, dos “causos” e das aprendizagens que fizemos nos longos meses em que tivemos que ficar em isolamento social devido à pandemia da COVID19, que se abateu sobre o mundo e, infelizmente com maior gravidade, sobre o nosso país.

O registro teve por objetivo refletir sobre as dificuldades encontradas, evidenciar os tateios e compartilhar as aprendizagens tornadas possíveis em meio a um cenário adverso.

Mas, é preciso advertir o leitor(a) de que este é um texto para ser lido numa tela (de computador ou celular) que permita o acesso aos diferentes links que compõem a narrativa. Esperamos que a leitura possa ser também um passeio pelos álbuns, vídeos, painéis que são o depoimento de tudo que acontecia.

Esperamos que esta narrativa e toda a experiência vivida possa ser útil!

Redação: Gláucia de Melo Ferreira

Revisão e “pitacos” preciosos: Anita Arruda M. San Martin

Autores: Equipe de coordenadoras, professores(as) e auxiliares da Escola Curumim.

Campinas, junho de 2021.



AGORA EU SOU UMA ESTRELA

Agora o braço não é mais o braço erguido
num grito de gol.

Agora o braço é uma linha, um traço,
um rastro espelhado e brilhante.

E todas as figuras são assim:

desenhos de luz, agrupamentos de pontos, de partículas,
um quadro de impulsos, um processamento de sinais.

E assim - dizem - recontam a vida.

Agora retiram de mim a cobertura de carne,
escorrem todo o sangue,

afinam os ossos em fios luminosos

e aí estou pelo salão, pelas casas, pelas cidades, parecida comigo.

Um rascunho, uma forma nebulosa feita de luz e sombra
como uma estrela. Agora eu sou uma estrela.

Poema de Fernando Faro, declamado por Elis Regina no álbum Trem Azul, 1982.

O IMPACTO

Em março de 2020 uma notícia caía sobre nossas cabeças e nos colocava num ambiente de incertezas e medos para o qual não nos sentíamos preparados. Estes tempos de pandemia têm sido desafiadores para nós educadores. Tanto já se falou nisto – a palavra “reinventar-se” virou quase um lugar comum - então quero evitar repetir o que já se constatou. O impacto da ruptura imposta pelo distanciamento social atingiu a todos nós que, de um dia para outro nos vimos na situação de não podermos nos encontrar face a face com nossas crianças e adolescentes. E agora? Como vamos trabalhar? A única certeza possível era a de saber que não tínhamos certeza de nada.

Nos primeiros meses da pandemia colocamos mãos à obra para pesquisar todas as possibilidades para continuar orientando nossos alunos, ainda que à distância. E a solução nos tornava “agrupamentos de pontos, de partículas, um quadro de impulsos, um processamento de sinais...”

Muitas perguntas fomos nos colocando. Estas perguntas se inseriam em um contexto de uma visão pedagógica bastante específica: o quadro de referência dado pela própria pedagogia que abraçamos – a Pedagogia Freinet.

Este artigo pretende dar a você leitor e leitora uma visão do cotidiano escolar, trazer as cores, os tons e os sons dessa vida toda que é o convívio com crianças e adolescentes, seja no encontro presencial, seja no ambiente virtual.

QUEM SOMOS?

Um pouco sobre a Escola Curumim.

Somos uma pequena escola da rede privada de ensino, situada na cidade de Campinas, SP, que há mais de 40 anos desenvolve o trabalho pautado pelas ideias de Célestine Freinet.

No contexto de uma educação presencial esta pedagogia sempre nos guiou no sentido de que a educação é uma construção coletiva, na qual as crianças constroem o conhecimento numa tríade relacional, ou seja, entendemos a aprendizagem como um processo de interação da criança com os objetos (o mundo à sua volta), interação da criança com o professor(a), interação da criança com os seus pares (seus colegas). São estas interações que favorecem o conhecimento de si e do mundo e promovem seu desenvolvimento.

Na escola, em nosso dia a dia pedagógico, esta tríade merece sempre nosso zelo e atenção. Assim, ao pensarmos na importância da interação da criança com o mundo à sua volta, nos empenhamos em oferecer um espaço de trabalho organizado para permitir a exploração. Entendemos nossa sala de aula (e também o espaço mais amplo da escola) como uma oficina e um laboratório.

Ao pensarmos a interação da criança com o professor(a), colocamo-nos em atitude de escuta e de diálogo. Entendemos a relação pedagógica como uma relação de cooperação entre professor e aluno.

Ao pensarmos a interação da criança com os seus pares, colocamos na sala de aula instrumentos de trabalho como a Roda de Conversa, o Jornal de Parede, entre outros, para favorecer as trocas entre os alunos, cultivando a aprendizagem do convívio como forma de conhecer a si e ao outro em suas características e necessidades.

Em outras palavras: quando alguém entra em uma sala de aula Freinet, logo se depara com uma cena bem diferente daquela tradicional, com as carteiras enfileiradas e todas voltadas para a frente, onde ficam a lousa e o(a) professor(a). O visitante verá grupos de carteiras nas quais as crianças trabalham em ateliês. Verá alunos trabalhando em seus Planos de Trabalho individuais, desenvolvendo suas metas de aprendizagem. Verá momentos de Roda de Conversa e até mesmo uma aula expositiva do professor(a) ou de um aluno que apresenta suas descobertas a partir das pesquisas que realizou. Até ali, em nossas práticas presenciais, não adotávamos o modelo de aula frontalizada e simultânea. A roda de conversa, os planos de trabalho e os ateliers compunham nossas dinâmicas de trabalho. E, de uma hora para outra, tudo isto estava impedido de acontecer na escola, presencialmente. Rejeitávamos a adoção de um modelo de transmissão pura e simples de conteúdos por meio das ferramentas da Internet.

DESAFIOS

Temos um norte: os princípios da pedagogia Freinet

Teríamos que encontrar maneiras de proporcionar algo semelhante, agora num modelo remoto. E tudo isto sem perder de vista o trabalho interdisciplinar dos conteúdos. Não era pouca coisa!

Na busca pela superação das dificuldades que o distanciamento impôs, nos guiamos sempre pelos princípios da Pedagogia Freinet, agora não mais de forma presencial, mas à distância. Alguns destes princípios são: a COOPERAÇÃO, a AUTONOMIA, a LIVRE EXPRESSÃO e o TRABALHO.

São eles que nos ajudam a continuar garantindo às nossas crianças e adolescentes processos de aprendizagem construídos a partir das interações. São eles que organizam aquela tríade que nos dá a base de sustentação pedagógica e que ajudam a promover interações dos alunos com os objetos e o mundo à sua volta, de alunos e professor(a) num diálogo profícuo e dos alunos com seus colegas de turma, favorecendo as trocas, os debates, o convívio.

Depois de algumas incursões pelas ferramentas tecnológicas optamos por algumas delas, em especial o Google Sala de Aula como plataforma para orientação de trabalhos e atividades e o ZOOM como ferramenta de encontro virtual. Além disso, a comunicação com as famílias mostrou-se absolutamente imprescindível. Sabemos que a parceria formada foi o garantidor de todo o trabalho.

Aos poucos cada professor e professora foi descobrindo os recursos que estas ferramentas ofereciam e fomos adaptando-os aos nossos interesses e aos nossos princípios. Também entre adultos mantivemos os princípios freinetianos para esta construção: fazíamos o tateamento experimental – experimentávamos um jeito aqui, outro jeito ali – e trocávamos ideias nas reuniões pedagógicas. Assim como para nossos alunos, também entre nós exercitávamos a construção coletiva do trabalho, exercitávamos a cooperação.

Ainda falta a vida

Em nossas reuniões um questionamento importante se evidenciou: toda aquela vida pulsante da escola e da sala de aula parecia agora suspensa.

Numa reunião em que avaliávamos o trabalho e refletíamos sobre as dificuldades do ensino remoto, perguntei às professoras: quantas vezes você teve que limpar um nariz escorrendo? Quantas vezes teve que apartar uma briga entre duas crianças? Quantas vezes teve que pedir para que não gritasse com o amigo? Quantas vezes você teve que pedir pra eles não correrem na rampa?

Sentíamos falta daquilo que também é matéria prima do nosso trabalho cotidiano: o conflito. A vida na escola tem essa riqueza. E sentíamos a perda, a falta dos conflitos que o enfrentamento face a face proporciona. Nos encontros remotos, cada um no seu quadradinho na tela do computador, era difícil ver o que estava se passando com cada uma das crianças. Mas, perscrutando um pouco mais esta nova realidade, descobríamos que outros sinais de conflitos se apresentavam. A tela fechada e o microfone desligado talvez tenham sido os mais visíveis.

Porém, na medida em que íamos nos encontrando com nossas crianças também íamos aprendendo a ver as novas situações que surgiam. Uma pequena história, o relato da professora Isabella Tegen, do 3º ano manhã, dá vida e cor ao que nos referimos.

PROFESSORA, ME AJUDA!

Pela tela durante os tempos de aulas remotas, M. começa a me chamar sem parar: “Professora, me ajuda!!! Professora, me ajuda!!!”.

Sem entender o que se passava e com uma distância suficientemente grande para impedir a ajuda física - a limitação da terceira dimensão - não hesitei em compreender a situação e a buscar formas de ajuda:

“O que houve, M.? Como posso te ajudar?”.

“Meu dente caiu!! O que eu faço?!”.

A resposta, essa apenas em minha cabeça, era a mesma pergunta dirigida a mim:

“O que EU, enquanto professora, faço?”.

As crianças então respondem...

“Vamos com calma!”

“Vá até o banheiro lavar a boca.”

“Pega um paninho para tirar o sangue...”.

“A gente te espera um pouquinho”,

“Se ajeita com calma!”.

Minutos depois, M. volta um pouco diferente: com um sorriso banguela e um dente na mão, embrulhado em um paninho.

As reuniões pela tela do ZOOM foram mostrando as possibilidades de viver a cooperação e a empatia entre todos!

A COOPERAÇÃO: OPERAR COM O OUTRO

A escolha do nome da turma: construindo uma identidade de grupo

Uma prática já muito bem estabelecida na escola é a da escolha do nome da turma. Nas primeiras semanas de aula, faz-se um debate vivo e intenso entre as crianças para escolha do nome da turma. Eles trazem suas propostas para a Roda de Conversa, apresentam seus argumentos de defesa e depois faz-se a votação, em dois turnos!

O nome da turma responde a aspectos importantes do trabalho pedagógico, pois ele ajuda a revelar e direcionar os interesses do grupo. Por exemplo, se o nome for “Turma do Arco-íris”, as conversas e votações para chegar a esta decisão dão as pistas, abrem muitas perguntas que serão tema de pesquisas ao longo dos primeiros meses do ano letivo. A turma poderá desenvolver projetos sobre a formação do arco-íris, sobre lendas que envolvem o assunto, escrever suas próprias histórias, ler poesias etc. etc... Além de permitir o desenvolvimento das aprendizagens pedagógicas, todo este trabalho vai se constituindo em uma espécie de amálgama que dá liga e coesão ao grupo.

Mas... como fazer isto no modelo remoto? Abrimos a conversa, perguntamos às crianças. É o princípio da cooperação entre adulto e criança que se faz presente. Lançada a pergunta, as crianças, com toda naturalidade foram se engajando nas discussões e em pouco tempo, cada turma já tinha o seu nome! E assim, a vida começava a entrar pelas telas de computadores!

NOMES DAS TURMAS:

Mat-Infantil-Pré manhã – Turma dos Seres Selvagens

1M - Turma da Corrida do Amanhã

2M - Turma dos Experimentos

3M - Turma dos Insetos

4M - Turma das Ciências Naturais

5M - Turma da Cultura



Maternal Tarde – Turma da Árvore

Infantil-Pré Tarde – Turma dos Pinguins

1T – Turma dos Mascarados

2T – Turma da Serpente

3T – Turma do Espaço Sideral

4T – Turma da Natureza

5T – Turma do Oceano

Um exemplo bem concreto dos processos que estávamos conseguindo construir vem da Turma do Oceano, 5º ano tarde. Ao entrar no link abaixo você verá toda a história e todo o trabalho que a Turma do Oceano (professora Thaís e auxiliar Nara) desenvolveu em torno da escolha do nome da turma.

https://read.bookcreator.com/o7Ze1QKBD6UeljBwep2Ph2tGLMI2/n1jDmeEtQpebkLNjV1K_qw

Se o leitor/leitora pode entrar no link acima e ler o álbum criado pela Turma do Oceano, certamente pode constatar que, neste modelo pedagógico a que nos propomos, tudo vai confluindo para uma construção coletiva de conhecimentos, saberes, atitudes. Escolher o nome da turma é muito mais que uma simples votação, pois permite a exploração de diferentes conteúdos curriculares. No exemplo do 5º ano tarde, foi possível explorar a produção de textos argumentativos num formato propagandístico, a leitura de gráficos, a aprendizagem do conceito de porcentagem etc. Tudo isso num ambiente em que o convívio com os pares favorece o debate, a negociação, o respeito às regras democráticas e a aprendizagem da vida cidadã. É o princípio da COOPERAÇÃO encarnado na prática cotidiana.

OS INSTRUMENTOS DA PEDAGOGIA FREINET ATRAVÉS DA TELA

E continuamos a braços com a tarefa de recuperar, dentro da realidade virtual, os princípios que sempre nos nortearam no ensino presencial. Como utilizar a técnica do Plano de Trabalho no modelo remoto? Como fazer uma Roda de Conversa? Como proceder à autoavaliação? Como trabalhar em ateliês? Como fazer o Mural de Exposição dos trabalhos da turma?

Essas técnicas tão impregnadas de princípios pedagógicos fundamentais precisavam ganhar o espaço virtual. Então adaptamos as ferramentas tecnológicas como o Google Sala de Aula e o ZOOM, utilizando-os segundo nossos princípios. E fomos criando os nossos instrumentos Freinet no ambiente virtual. Nas plataformas das salas de aula surgiram tópicos como: JORNAL DE PAREDE, LIVRO DA VIDA, AGENDA DA SEMANA, PLANO DE TRABALHO. E continuamos nossos tateios para encontrar maneiras de proporcionar às crianças um sentimento, uma vivência de pertencimento ao grupo.

Conforme íamos fazendo nossas aprendizagens, íamos compartilhando as possibilidades e outros instrumentos iam sendo introduzidos.

O TEXTO LIVRE E A LIVRE EXPRESSÃO

Como dissemos, um dos pilares da Pedagogia Freinet é a LIVRE EXPRESSÃO. Ela é um princípio filosófico ao qual se subordinam os instrumentos que colocamos em ação na sala de aula. A Livre Expressão é um dos guias do nosso trabalho e estende-se a todas as linguagens (desenho, pintura, música, escrita etc.)

Assim, a produção de textos livres pelos alunos não é mera redação com tema livre. A escrita da criança insere-se na vida da sala de aula. Escreve-se para ser lido, escreve-se para comunicar uma ideia, um sentimento, uma aprendizagem, um sonho, uma imaginação. A função social da escrita deixa de ser um construto teórico e torna-se matéria prima do trabalho pedagógico. O texto livre é expressão original das crianças. Ele poderá ser publicado num jornal da turma, num álbum, no Boletim Informativo da Escola ou simplesmente ficar registrado no Livro da Vida. A livre expressão que se manifesta como opinião também se apresenta pelo traço, pelo desenho. Como é o caso do texto da Nina (2º ano Tarde) sobre o Dia da Mulher.

A FORÇA DAS MULHERES

DINA É UMA PALHAÇA.
RAÍSSA É UMA BOMBEIRA.
ALINE É UMA PROFESSORA
E FABI TAMBÉM.
REBECA É UMA BANCÁRIA.
PABLO É UMA CANTORA.
MILA É UMA MODELO.



Dentro da lógica de um processo de aprendizagem que se faz tanto no nível individual quanto no nível coletivo, a prática do texto livre também ocorre como produção coletiva. O texto coletivo promove a comunicação entre as crianças, o sentimento de cooperação e de partilha.

Foi o caso da Turma da Serpente, 2º ano tarde, que registrou no seu Livro da Vida virtual o texto que lemos a seguir:

**O GAROTO E A GAROTA QUE GANHARAM SUPERPODERES
TEXTO COLETIVO DA TURMA DA SERPENTE, 2º ANO TARDE.
Professora Aline, Auxiliar Fabiana**

UMA COBRA MUITO ESPECIAL E RADIOATIVA ESTAVA VIAJANDO PELO CAMPO DE FUTEBOL E ENCONTROU UM MENINO QUE ESTAVA JOGANDO BOLA.

O MENINO NÃO VIU A COBRA E A ATROPELOU COM A BOLA, ELA FICOU BRAVA.

A COBRA PICOU O MENINO E ELE GANHOU SUPERPODERES DE COBRA. ELE FICOU TENTANDO DESCOBRIR OS PODERES.

OS SUPERPODERES ERAM: O DE RENASCER, O DE JOGAR VENENO PELOS DENTES, O DE ENXERGAR NO ESCURO, O DE INVISIBILIDADE E O DE TELETRANSPORTE PARA OUTRA DIMENSÃO. O MENINO TAMBÉM PODIA SENTIR VIBRAÇÕES A QUILÔMETROS DE DISTÂNCIA.

UMA OUTRA COBRA PICOU TAMBÉM UMA MENINA, QUE GANHOU OS SUPERPODERES.

A MENINA CONHECEU O MENINO, VIRARAM PARCEIROS, SALVARAM O MUNDO, PROTEGERAM OUTRAS COBRAS DE CAÇADORES E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE.

Este texto foi publicado no Boletim Informativo da Escola, que é um veículo de comunicação enviado semanalmente às famílias. A seção PALAVRA DE CRIANÇA oferece esta possibilidade de que os alunos sejam lidos por toda a comunidade (famílias, alunos das outras turmas...).

A livre expressão é também a manifestação de desejos e expectativas, como se vê a seguir.

NOTÍCIAS DA TURMA DO OCEANO – 5º ANO TARDE

Professora Thaís, Auxiliar Nara

UM NOVO ANO... 5º ANO TARDE

A primeira atividade do 5º ano foi uma reflexão sobre o que viria pela frente. A partir de uma tirinha da Mafalda, refletimos e escrevemos o que esperamos para esse novo ano.

Para ver é só clicar no link: <https://padlet.com/5tarde2021/k5bdq2bg4fs4nk0r>

Ela permeia todas as áreas. O relato do Pedro, professor de Música nos dá uma ideia disto:

Em tempos normais, cantar junto é uma das maiores alegrias nas nossas aulas de música. Nas aulas remotas, no entanto, isso é inviabilizado pelo atraso do áudio, durante a reunião. Um coral de gestos foi a saída encontrada.

Todas as turmas participaram da criação de uma história, cada uma produziu um capítulo. Cada capítulo virou uma canção e cada turma, ouvindo a sua música, inventou uma sequência de gestos para acompanhá-la. Gestos inventados e aprendidos proporcionaram às crianças a sensação boa de interpretarem juntas uma canção.

Literatura e Livre expressão

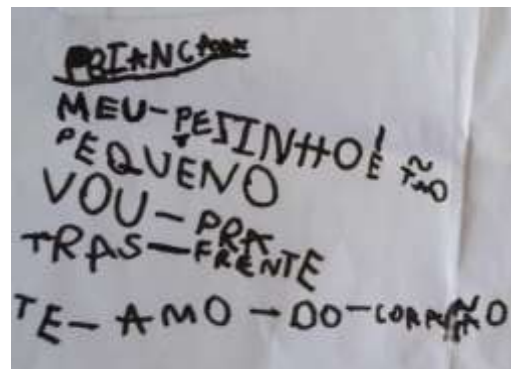
Junto à experiência da livre expressão, da autoria, trazemos às crianças a experiência da literatura. Ser lido é importante, assim como conhecer a produção cultural já estabelecida. Traz referências, abre mundos para as crianças. Por exemplo, as crianças da Educação Infantil têm duas sessões (pelo ZOOM) por semana de contação de histórias e leitura de poemas, feitas pela Micheli (professora auxiliar das turmas da Educação infantil). Todos gostam demais destas sessões e em pouco tempo as crianças já se tornaram, além de ouvintes, declamadoras e autoras, também.

A Ana Beatriz do 1º ano tarde recitou a poesia “Valsinha” de José Paulo Paes. No link abaixo podemos ver o resultado:

https://drive.google.com/file/d/1NFulzSEljkGS_dZ1QKM35MbgGjwTXy12/view?usp=sharing

Já a Bianca do 1º ano tarde criou uma poesia, escreveu-a com a ajuda da família e recitou para o grupo:

MEU PEZINHO É TÃO PEQUENO
VOU PRA TRÁS
VOU PRA FRENTE
TE AMO DO CORAÇÃO



A valorização da literatura está também presente em nosso trabalho com crianças e adolescentes. Além da Biblioteca (que lá na escola física é um lugar onde apreciamos a leitura), as salas também possuem seus acervos e cultivamos a prática de trocar livros. Vale destacar que na nossa biblioteca estão depositados e devidamente catalogados como acervo, os livros e álbuns produzidos pelos nossos alunos. Todo este estímulo à leitura acaba trazendo, às vezes, algumas surpresas muito especiais. Foi o caso do 3º ano manhã, que acabou pesquisando sobre o Prêmio Jabuti e que ainda teve uma surpresa muito interessante que eles relatam no texto a seguir:

PRÊMIO JABUTI

ESCRITORES(AS): MARIA LUIZA, JOÃO, TOMÁS E AKIRA.

ILUSTRAÇÃO: ANITA, JULIA, GUSTAVO E MARTÍN.

TURMA DOS INSETOS – 3º M. PROFESSORA ISABELLA TEGON, AUXILIAR CAMILA

No Clube do Livro da Turma dos Insetos estamos lendo um livro chamado “Bichos que existem e bichos que não existem”, de Arthur Nestrovski. Esse livro ganhou o prêmio jabuti e a turma quis saber o que é este prêmio. Pesquisando descobrimos que a Taisa, mãe do Tomás, organizou o livro “Arte Brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo” que também ganhou o prêmio!

Convidamos então a Taisa para nos contar um pouquinho sobre o prêmio e sobre como foi vencer. Ela aceitou nosso convite e no dia 12 de abril participou de nossa reunião do Clube do Livro. A reunião foi muito legal, e a Taisa disse o que é um prêmio Jabuti... O Prêmio Jabuti é um prêmio de literatura brasileira, então só brasileiros e brasileiras podem concorrer e ganhar o prêmio. Um livro pode concorrer em muitas categorias e uma pessoa pode ter muitos prêmios.

O prêmio Jabuti tem esse nome porque jabuti é um bicho brasileiro considerado muito esperto e que aparece em várias histórias populares.

A premiação acontecia na sala São Paulo. Mas não acontece mais lá, acontece no auditório do Parque Ibirapuera.



Toda esta vivência com a literatura vai se ampliando, se aprofundando. Nas turmas do Fundamental II (que carinhosamente chamamos de Ginásio) as produções escritas já se mostram mais maduras. A apreciação literária ganha profundidade, a partir de um entendimento mais crítico do mundo. Também o desenvolvimento do desenho se faz presente. E durante a pandemia esse trabalho continuou. É o que constatamos a seguir:

CAPITÃES DA AREIA - LEITURA DO 9º ANO

Ana Figueiredo (9ºM)

Esse desenho é a representação de uma cena muito tocante do livro "Capitães da Areia". Nela, os Capitães da Areia (um grupo de crianças abandonadas na rua, que fazem o possível para sobreviver na pobreza da Bahia) voltaram a ser crianças novamente. O carrossel faz os meninos esquecerem todos os males e dificuldades da vida e voltarem à infância. Eu achei a cena muito bonita por representar essa perda que as crianças que estão em situação de rua têm, de não ter esse tempo para a diversão, do carinho dos pais e do conforto de uma casa.



Livre expressão é ponto de partida que leva a muitas estradas

A livre expressão mostra caminhos para a curiosidade, elabora a investigação. É o que constatamos com a Turma dos Experimentos. Interessados pela questão indígena eles tiveram a oportunidade de receber a visita de um cacique numa aula pelo ZOOM. O registro do encontro foi para o Livro da Vida e depois publicado no Boletim Informativo.

TEXTO COLETIVO DA TURMA DOS EXPERIMENTOS – 2º ANO MANHÃ
Professora Isabella Lara, auxiliar Fabiana
A VISITA DO CACIQUE TAKAYOÁ

CAMPINAS, 05 DE MAIO DE 2021.

Na quarta-feira passada, dia 28/04, recebemos a visita do Cacique Takayoá, da Aldeia Kariri-Xocó. Foi uma manhã muito gostosa de conversa e aprendizado. Nossa turma tinha separado 5 perguntas para fazer para ele, mas no final, a conversa foi tão boa que pudemos fazer um montão de perguntas e ele ficou com a gente por bastante tempo. Descobrimos muitas coisas e queríamos compartilhar algumas delas com vocês:

- Ficamos muito felizes em saber que ninguém da Aldeia tinha ficado doente pelo COVID, que eles tinham conseguido se cuidar e que agora estão todos vacinados! As pessoas do SUS levaram a vacina até lá!

- Eles têm uma medicina própria e fazem seus tratamentos com ervas e outras coisas da natureza: inclusive veneno de sapo! Quem costuma fazer essas curas é o Pajé da Aldeia. A maioria dos bebês não nasce em hospitais e sim na própria aldeia, com ajuda das mulheres indígenas que são parteiras.

- Antigamente o povo dele se alimentava também da caça, mas que agora eles precisam, mais do que nunca, cuidar e preservar os animais e a natureza e por isso não caçam mais, só pescam e vivem do que plantam.

- Eles cuidam e as vezes até criam animais que estão ameaçados como se fossem de estimação. Achamos muito curioso o Cacique Takayoá ter uma jiboia que ele cuida, dorme junto, dá banho e coloca para tomar sol.

- Uma das brincadeiras favoritas das crianças é brincar com argila. Com ela, eles fazem utensílios para a aldeia.

Enfim, foram tantas coisas que não caberiam em um único texto. Além de contar para vocês, gostaríamos também de agradecer publicamente ao Cacique pela visita e por ter compartilhado tanto da cultura, sabedoria e história do seu povo com a gente!

Inatekié, Cacique Guerreiro!

Beijos e abraços,

Turma dos Experimentos – 2ºM.

A sala de aula (presencial ou à distância) não está fechada ou focada nos conteúdos de alguma apostila ou livro didático. Ela se abre para receber convidados que trazem seus conhecimentos e especialidades. Estas trocas vivas inserem a criança no mundo. Essas interações mobilizam a atenção das crianças, que se colocam de corpo e alma no exercício do diálogo, manifestando seus sentimentos e ideias. O relato da professora Isabella sobre este encontro com o cacique nos dá ideia disto.

Durante esta visita do Cacique Takayoá, do povo Kariri-Xocó, as crianças estavam encantadas e interessadas pelas histórias desse povo.

Uma das perguntas das crianças, foi sobre as lendas da Aldeia, e o Cacique respondeu:

- Tem sim: a lenda do peixe Arumã. Diz a lenda que em uma época de seca e poucos peixes, o Pajé da aldeia teve um chamado - o rio queria um menino para ser o espírito que cuidaria do rio e traria fartura. Então, o menino entrou na água e virou um peixe sagrado guardião do rio."

A pergunta seguinte foi do que o povo do Cacique se alimentava, e ele respondeu:

- Das coisas que plantamos e dos peixes que pescamos.

Uma aluna interrompe desesperada:

- MEU DEUS, VOCÊS JÁ PODEM TER COMIDO O PEIXE ESPÍRITO!"

(O Cacique precisa se recuperar das risadas para respondê-la).

O Livro da Vida é a vida registrada num livro

Como um diário de bordo, este instrumento da Pedagogia Freinet é um documento vivo dos acontecimentos da sala de aula. Precisávamos achar uma maneira de implementar este instrumento em nossas salas de aula virtuais.

Foi assim que o Livro da Vida também ganhou seu formato virtual como um tópico no G.S.A. e as formas de fazê-lo foram variadas, segundo a escolha de cada professora. Por exemplo, houve quem optasse por abrir um documento de Word (compartilhado na tela do ZOOM) e as escritas iam sendo feitas pela professora e pelos alunos. E houve quem optasse por abrir um PADLET no qual as crianças podiam postar suas expressões e comunicações.

Na Educação infantil a professora serve de escriba do grupo e assim, naturalmente, vai ocorrendo o letramento. Elas presenciam atos de escrita, vivenciam sua significação, sua função social como forma de comunicação e de registro. Ao escrevermos deixamos nossas marcas. As crianças experimentam esta autoria (este protagonismo, para usar uma palavra da moda pedagógica) e neste processo vão se apropriando desta ferramenta social.

A solução encontrada para fazer o Livro da Vida virtual, na turma do Infantil Pré Manhã (Professoras Elisandra e Luciana) foi a criação de um Padlet.

Ele pode ser visto no link abaixo:

<https://padlet.com/machadoelisandra053/kfnjwhrqlzt7ql93>

Essas histórias, compartilhadas em reunião pedagógica ou publicadas no Informativo da escola, reforçavam nossa confiança de seguir trabalhando. A vida, as aprendizagens, com a alegria que é característica da criança foram acontecendo, ainda que nesse modo remoto. Os instrumentos e os princípios da Pedagogia Freinet apontavam a direção certa.

O Jornal de Parede: o exercício democrático da cidadania

Cabe aqui uma pequena explicação para aqueles que não têm familiaridade com esta pedagogia sobre um de seus instrumentos: o Jornal de Parede. É um instrumento importante na sala de aula Freinet. Em um cartaz afixam-se quatro envelopes cada um destinado a um tipo de comunicação: Eu proponho, Eu critico, Eu felicito e Eu pergunto. Ao longo de uma semana, na medida das necessidades, as crianças escrevem seus bilhetes e os colocam nos respectivos envelopes. No final da semana eles são retirados dos envelopes e tem início a reunião na qual eles serão lidos, discutidos e serão tomadas as decisões do grupo.

De várias maneiras este instrumento permite o exercício da cidadania e a aprendizagem da vida democrática. A começar pelo fato de que as crianças aprendem a esperar pelo momento adequado para resolver seus conflitos. Aprende-se que democracia não é cada um fazer o que quer e nem tampouco ter atendidas imediatamente suas reivindicações. Um fórum adequado é instituído e as crianças aprendem a se organizar para defender seus pontos de vista e seus interesses. Nestes

tempos de pandemia, um grande desafio era de garantir esta instituição tão vital para a vida da sala no modelo remoto.

A história a seguir dá conta de evidenciar vários e diferentes aspectos que fundamentam nossa prática com o Jornal de Parede. A Turma da Natureza publicou no Informativo o texto a seguir.

NOSSO RECREIO
TEXTO COLETIVO DA TURMA DA NATUREZA – 4º ANO TARDE
Professora Tihelen, auxiliar Camila



No começo da fase vermelha, nós começamos a ter recreio virtual com todo mundo desenhando na tela, mas algumas pessoas queriam fazer jogo da velha também.

E aí começamos a ter problemas por ter algumas pessoas que rabiscavam em cima do jogo. Daí, alguém fez um bilhete de Jornal de Parede criticando isso. Então, resolvemos durante o Jornal de Parede que criaríamos salas diferentes para cada brincadeira.

Começamos com duas salas: desenho e jogos. Depois criamos as salas de música, silêncio e jogos.

E estamos assim até hoje. E hoje inventamos também a sala do barulho. A maioria das pessoas ia para a sala do desenho, mas depois a sala de jogos ficou bem popular. Nós nos sentimos no parque da escola, como se estivéssemos brincando com os amigos virtualmente.

Assim conseguimos matar um pouco da saudade da escola, só um pouco.

Se as outras turmas quiserem fazer isso, podem fazer também. Nós achamos bem divertido. Se alguém quiser aprender como fazer esse recreio virtual, venha na nossa reunião!

BEIJOS NATURAIS DA TURMA DA NATUREZA!

O relato desta turma nos dá as evidências do que é uma pedagogia na qual as crianças protagonizam seu processo de aprendizagem. Vemos aqui em ação este instrumento da Pedagogia Freinet. O registro feito pela Turma da Natureza mostra o quanto as crianças apreciam e valorizam o Jornal de Parede e percebem nele um recurso para legislar sobre a vida em grupo.

A vida rompe a barreira da tela

Desse último relato destacamos ainda o fato de que havíamos conseguido uma outra coisa muito importante e que andávamos temendo perder com o isolamento social: fazer recreio!

Este importante momento da vida na escola foi sendo resgatado no mundo virtual. Temos mais um exemplo que veio do 4º ano manhã.

RECREIO SIMULTÂNEO
TEXTO COLETIVO DA TURMA DAS CIÊNCIAS NATURAIS (4M)
Professora Laís, Auxiliar Anna Luísa.

Agora que toda a turma está trabalhando online (por causa da pandemia) temos mais tempo de trabalho e um tempo de intervalo. É no intervalo que a Laís ou a Anna Lu abrem salas simultâneas (que são salas dentro da nossa reunião Zoom). As salas começaram a ser abertas para a gente poder conversar. No começo a gente compartilhava a tela para ouvir música e desenhar juntos, mas depois surgiu a ideia de brincar de ir atrás de um dos colegas.

Agora, quando chega nosso intervalo algumas pessoas fazem essa brincadeira, que no momento ainda não tem nome nem todas as regras definidas, mas funciona mais ou menos assim: geralmente as salas aparecem no ícone de quatro quadradinhos, você escolhe em qual sala você quer ir, quando você chega na sala a brincadeira começa com a gente mudando nossos nomes e fechando nossas câmeras, aí ficamos procurando uma determinada pessoa pelas salas. **É uma espécie de pega-pega virtual.**

Enfim, essa brincadeira é muito legal, mas às vezes gera alguns conflitos, pois nem todo mundo quer participar. É mais ou menos igual a brincar nos pátios, onde nem sempre a brincadeira que estava acontecendo agradava todo mundo. Mas vamos conversar, nos resolver e tornar o recreio um espaço legal para aqueles que querem ou não brincar desse “pega-pega”.

A questão do brincar, do “jogar conversa fora”, estar com os amigos, era uma de nossas preocupações. Sabíamos que esta era uma perda importante imposta pelo ensino remoto. Encontrar saídas para este problema foi, mais uma vez, algo que só pudemos resolver com a inspiração dada pelo princípio da COOPERAÇÃO que cultivamos com a Pedagogia Freinet. Neste caso, além da cooperação entre adultos, trocando experiências, há a cooperação do adulto com a criança, ao se colocar em escuta atenta, em atitude de coração aberto para perguntar às crianças sobre suas necessidades.

Na Educação Infantil esta questão do brincar tinha ainda mais relevância. O relato da professora Tânia, do 1º ano tarde, dá ideia de nossos questionamentos e reflexões.

Certo dia, numa reunião pedagógica do setor de Educação Infantil, uma professora contou que as crianças pediram e eles brincaram de esconde-esconde durante uma aula remota. Ficamos todos surpresos, pois estava difícil de imaginar como tinha sido. Ela nos contou que naquele dia a brincadeira era simplesmente sair da frente das câmeras e em seguida reaparecer.

Recentemente minha turma também pediu para brincar de esconde-esconde. Assim como as crianças, nós professores também estamos nos reinventando, as crianças trazem as ideias e a gente arruma um jeito de fazer acontecer.

Hoje a brincadeira de esconde-esconde acontece nas salas do ZOOM. A turma escolhe um deles para bater cara e eu escondo um em cada sala aleatoriamente, depois a criança que vai procurar me diz o número da sala que deseja ir, eu a encaminho e se tiver criança por lá ela encontrou alguém. Mesmo que não tenha ninguém na sala onde a criança foi. a ideia é voltar para a sala principal, e então retomar a procura. Um dia estávamos brincando e a professora Micheli estava escondida, quando a criança entrou na sala ela estava realmente escondida, com a câmera fechada e fazendo uma voz diferente, as crianças gostaram muito e voltaram para a sala me contando o ocorrido que foi muito divertido.

Estar com os amigos, brincar de casinha (que tem a importância de, através do jogo dramático, favorecer a construção das identidades) ou simplesmente conversar. Tudo isto são fios das tramas que vão constituindo as personalidades de nossas crianças. Mais de um ano nesta vida isolada requeria de nós um trabalho sério para garantir algumas destas experiências, só que agora no modo remoto. É disso tudo que nos fala a professora Micheli (auxiliar de 1º ano).

Naquela tarde as crianças foram divididas em diferentes salas para o momento do brincar e pude vivenciar dois episódios sublimes! No mesmo dia dois episódios? Que sorte a minha! Entro de câmera e microfone desligados, quando me deparo com a cena de duas meninas com os celulares / computadores posicionados de uma forma diferente do nosso encontro / ateliê. Aquilo já me causou curiosidade e fiquei ali observando o que acontecia: ambas no chão, uma delas com um lençol sobre os ombros, passando um ar de domínio de toda situação, a outra posicionada como quem engatinhava e com vários ursos de pelúcia e outros brinquedos à sua volta. Ainda sem entender ao certo, ouço uma delas dizer:

- Mamãe, estou com fome!

Entendi que ali se travava de uma brincadeira que eu mesma desfrutei muito quando criança. Fiquei a contemplar a brincadeira por alguns minutos ainda, sem vontade de sair daquele mundo.

Um pouco mais tarde quando fui fazer mais uma visita às salas de brincadeiras, ouço logo ao entrar:

-Sabe gente, estou tão feliz de vocês estarem aqui comigo! Eu estava me sentindo tão sozinha...!

Nesse momento meu coração apertou e ao mesmo tempo senti gratidão por estar aprendendo, mais uma vez com as crianças, a suavizar as lutas da vida.

Certa vez, numa reunião com as famílias, logo no início de 2021 estávamos apresentando os protocolos sanitários que adotaríamos para o retorno presencial. Sabíamos que ainda seria necessário manter os encontros remotos e as mães e pais presentes falavam de suas preocupações com o excesso de exposição às telas que este modelo implicava. Um pai presente nos trouxe uma reflexão bastante interessante e pertinente ao dizer que como as famílias estavam trabalhando em casa, muitas vezes o recurso aos vídeos ou jogos no computador era necessário para que eles pudessem trabalhar. Então, dizia ele, já que eles acabam ficando expostos à tela, é preferível que seja uma tela de qualidade.

Sim, este era e continua sendo nosso desafio, nosso objetivo. Proporcionar o melhor que as ferramentas tecnológicas possam oferecer, superando as deficiências que lhe são inerentes. Propiciar mais que simples telas de transmissão passiva de informações. Transformar nossas telas em janelas de comunicação.

Estes momentos de interação foram se multiplicando e mostrando pra nós que uma necessidade das crianças era de ter espaços de trocas sem a “intromissão” do adulto. É o que nos mostra o relato do Tuco (Adilson), professor do 1º ano manhã.

Finalizado o trabalho com um grupo de crianças, perguntamos quem gostaria de continuar no encontro pelo Zoom, só que em outras salas. Uma parte do grupo, empolgadíssima, se inscreveu e assim abrimos salas adicionais.

Depois das aulas com todos os grupos, fui passando nas salas que tínhamos deixado abertas para esses encontros. Em uma delas, um grupo de crianças brincava com bonecas e bichos de pelúcia, de forma muito envolvida. Assim que perceberam minha presença, imediatamente questionaram o porquê de eu estar lá. Comentei que apenas estava observando, caso precisassem de alguma ajuda. Resposta imediata: “pode sair, Tuco, nós já estamos com tudo combinado e não precisamos de ajuda”.

Claro que entendi o sinal de que estava invadindo um momento e espaço que elas tinham organizado, criando uma nova dinâmica de encontro social: me retirei.

O TRABALHO: UM PRINCÍPIO DE VIDA

Esses exemplos anteriores, vistos sob o olhar que nos ensina a Pedagogia Freinet, encaixam-se num de seus princípios fundamentais: o TRABALHO. Mas estávamos falando de brincadeiras... de recreio... Nossa lógica de mundo adulto conformou-se a uma concepção de trabalho que está em oposição ao lúdico ou prazeroso. Mas a concepção freinetiana de trabalho liga-se à possibilidade de exploração do mundo e das relações com os outros, liga-se a um sentimento de realização, de expressão de si mesmo, por meio de uma obra no mundo. Liga-se ao sentimento de potência de realizar algo. Tudo isto, na infância tem um caráter lúdico. O esforço e a concentração necessários para construir um castelo de areia é trabalho para a criança. Freinet lança mão da expressão trabalho-jogo para explicar a atividade infantil. A criança age, atua no mundo. Esta ação responde às suas necessidades vitais de compreensão de tudo aquilo que a rodeia.

Freinet nos remete à ancestralidade das brincadeiras, chamando a atenção para a universalidade de jogos como o pega-pega ou o esconde-esconde. No seu livro “A educação do trabalho” temos reflexões importantes para iluminar esta concepção:

Este jogo, que é essencial tanto ao filhote dos animais como à criança, é de fato um trabalho, mas um trabalho de criança, cujo objetivo nem sempre apreendemos, que não reconhecemos de modo algum porque ele é menos terra a terra, menos primariamente utilitário do que comumente o imaginamos.

Neste mundo virtual imposto pela pandemia, a possibilidade do jogo-trabalho e do trabalho-jogo foi se abrindo em nossas práticas. É claro que no ensino presencial tudo isto era bem mais fácil.

E assim, o trabalho foi crescendo. Muitas propostas foram oferecidas de forma que nossas crianças e adolescentes também se apropriassem das ferramentas como autores e protagonistas. Continuamos facultando aos nossos alunos a possibilidade de desenvolverem muitos projetos tanto coletiva quanto individualmente.

O tateio experimental: o trabalho de descobrir, o trabalho de conhecer

Muito se fala na questão da aprendizagem científica. Talvez alguns ainda pensem que se trata de transmitir um conhecimento metódico, abalizado pelo mundo acadêmico e da pesquisa científica. Mas, sabemos que é muito mais do que isto. Trata-se de estimular nas crianças e adolescentes o espírito de investigação, a capacidade de formular perguntas, elaborar hipóteses, lançar-se na busca de sua comprovação e confrontar-se com as constatações que os dados e/ou as informações socialmente acumuladas oferecem. Tudo isto corresponde a um conceito desenvolvido por Freinet: o TATEIO EXPERIMENTAL, que explica como se dá o processo de aquisição do conhecimento, que nos explica sobre este impulso de vida e de potência que a criança e o adolescente têm. Nos dias atuais, podemos ver o quanto o ensino livresco e descolado do processo científico tem feito mal à nossa sociedade. Vemos o quanto as pessoas estão sujeitas a dogmas sem qualquer base empírica.

A história que nos conta a professora Isabella Tegen (3º M) é um exemplo muito vivo e expressivo dessa construção de um pensamento científico. A própria frustração vivida por seu aluno tem a capacidade de pavimentar, no seu processo de aprendizagem, a construção de sua personalidade de maneira a fortalecer a paixão pelo conhecimento, pelo saber.

O GODZILLA EXISTE, MAS NA IMAGINAÇÃO...

M., grande pesquisador e envolvido com temas fantásticos, chegou ao terceiro ano com um problema sério: “Será que o Godzilla existe?”.

Em minha perspectiva enquanto educadora, a mim não cabem as respostas, mas o estímulo às perguntas. Assim fiz... Propus que M. pesquisasse, tentasse compreender o que faria (ou não faria) o Godzilla existir (ou não existir). Ajudei-o a levantar algumas perguntas...

No dia seguinte M. chegou cabisbaixo ao encontro virtual, a ponto de que só era possível ver seu cabelo deitado sobre a mesa, debruçado em seus próprios braços. Reparei e logo questionei o que havia acontecido. Ele então, ainda inconformado respondeu:

“Vocês não vão acreditar... É impossível o Godzilla existir nesse mundo!”.

Com tantas explicações científicas, M. contou, indignado, tentando se conformar com a impossibilidade de tal existência.

A conversa foi longe, mas o consolo só chegou com a fala de J., reafirmando que em um lugar extremamente humano o Godzilla existe sim: em nossa imaginação.

“M., nossa imaginação é maior que o universo! O Godzilla cabe lá!”.

E por falar em imaginação, o trabalho das turmas de 9º ano Manhã e Tarde, com sua pesquisa de História, nos permite compreender este aspecto do processo de aprendizagem que se faz também com o envolvimento afetivo com aquilo que se investiga. É a partir deste olhar informado que compreendemos e apreciamos suas criações.

TURMAS DOS 9ºS ANOS – PROFESSOR ANTONIO MONTENEGRO (HISTÓRIA)

“As Histórias Não Contadas” é um livro escrito pelos nonos anos a partir de seus estudos sobre a escravidão no Brasil. Após semanas de estudos e pesquisas sobre as condições de vida e as relações sociais e afetivas de escravizados e escravizadas, as turmas elaboraram histórias que dão voz a um aspecto silenciado destas pessoas: sua humanidade.

O trabalho envolveu exercícios e reflexões que foram desde a empatia, nos aproximando o mais intimamente possível das vivências e experiências de outras pessoas, não prescindindo da livre expressão de realidades e experiências pessoais, até a discussão sobre o anacronismo de certos termos e expressões que usamos atualmente e que têm sua origem em um momento posterior ao representado nas narrativas.

Por fim, o resultado são histórias de perdas, dores e injustiças, mas também de esperanças, lutas e amores.

Esperamos que gostem!

Professor Antonio Montenegro (História)

E mais pesquisas foram surgindo em cada turma, como no exemplo a seguir:

TURMA DOS EXPERIMENTOS – 2º ANO MANHÃ PROFESSORA ISABELLA LARA, AUXILIAR FABIANA

Esta turma dos Experimentos está fazendo muitas pesquisas em pequenos grupos. Aos poucos vamos enviando aqui o resultado destes trabalhos. Veja a pesquisa sobre plantas.

<https://docs.google.com/presentation/d/1kkiywYYPBUgnawT7jvREgDFyOmOXKNauK0pVCWrd6c/edit?usp=sharing>

O Tateio Experimental é o princípio do Trabalho na Pedagogia Freinet. Para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, que avançava de forma criativa e inovadora, era importante garantir a possibilidade deste tateamento experimental.

A Turma da Cultura, 5º ano manhã (professora Andréa, auxiliar Nara) desenvolveu vários projetos interessantes e cujos resultados trouxeram para eles essa satisfação de quem, ao se debruçar sobre seu próprio entorno, o descobre!

A seguir temos dois exemplos que eles nos trazem.

1. UMA FOTO POR DIA

Essa proposta foi feita no início do ano: cada um tirou 5 fotos e criou legendas para elas. Dessa forma, pudemos conhecer um pouco mais do cotidiano e das preferências de cada um! Acessando o link abaixo você verá nossas experimentações com a fotografia.

<https://pt-br.padlet.com/elinaranecker95/lqlufisddcynxrh>

2. EXPECTATIVAS E METAS PARA 2021

Nessa atividade, cada um escreveu sobre as expectativas para este ano e ilustrou seu texto.

<https://pt-br.padlet.com/elinaranecker95/ja9ogynfpwfdh2ro>

Nossas telas se abriam para receber convidados, para ter encontros proveitosos entre as crianças, para desenvolver pesquisas. Mas, ainda não tínhamos encontrado uma maneira de pôr em prática um instrumento dos mais ricos da Pedagogia Freinet:

A Aula Passeio: sair ao mundo para conhecê-lo

No ambiente cooperativo e de liberdade para a experimentação – ou para dizer de um jeito mais Freinet – para o *tateio experimental*, que nos empenhamos em construir enquanto equipe pedagógica, a professora Marina (de Artes para as turmas do 2º ao 5º ano) juntou-se à professora Mariana (Turma do Espaço Sideral, 3º ano tarde) e logo se arriscaram a propor esta experiência de Aula Passeio para as crianças. É o que lemos a seguir no texto coletivo da turma.

AULA PASSEIO NAS CASAS DOS AMIGOS

TEXTO COLETIVO DA TURMA DO ESPAÇO SIDERAL – 3º ANO TARDE PROFESSORA MARIANA E PROFESSORA MARINA (ARTES)

Nós fizemos uma aula passeio pelo Google Earth com a professora Marina (Artes). Estávamos fazendo uma atividade sobre pontos de referências e começamos a pensar onde é a casa dos nossos amigos. Cada amigo escreveu o seu endereço e Marina organizou o tour.

O nosso ponto de partida foi a escola, depois disso passamos na casa de cada amigo e passamos até nas casas da Mari e da Marina. Nós descobrimos que alguns amigos são nossos vizinhos ou vizinhos de alguns familiares nossos.

Nós fizemos um tour por muitas regiões de Campinas e vimos os pontos de referências naturais também. Descobrimos que nem todas as casas são iguais, algumas são prédios, outras são casas térreas, outras são sobrados. Tem também casas em condomínios e as casas em ruas sem saída. Nós também descobrimos que tem ruas movimentadas e com paralelepípedo. Em algumas ruas dava para brincar porque não passavam tantos carros, em outras não dava.

Aprendemos também que muitas crianças da nossa turma moram perto de parques ecológicos, corredor verde e praças. E que temos uma possibilidade grande de ter contato com a natureza.

Quando falamos da aprendizagem em cooperação, são as palavras de Paulo Freire explicitam com muita boniteza o significado disto:

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens aprendem em comunhão, mediados pelo mundo”.

E esta comunhão foi se tornando possível também nos encontros remotos. As brincadeiras, os jogos de palavras, a invenção e a imaginação voltavam a ganhar suas cores de vida e aprendizagem compartilhada. É o que nos conta a professora Jô (Josefa) numa atividade com a Turma dos Pinguins (Infantil Pré tarde):

No encontro de grupos, enquanto as crianças estavam realizando seus trabalhos, o Rafael me chamou:

- Jô, o meu nome agora é Rafarinha.

Eu perguntei:

- Por que seu nome é Rafarinha?

E ele respondeu:

- É a mistura de Rafa com farinha

Isso logo virou uma brincadeira e as outras crianças da turma também quiseram misturar seus nomes com outras coisas e surgiu a Gabizinha, o Ticopato, o Miguelaranja, o Niteo, o Mateoaranhã, a Teskay.

E, em outro relato da professora Jô, podemos constatar a doçura da aprendizagem compartilhada, a importância do olhar do outro para aquilo que fazemos.

No decorrer do nosso encontro enquanto as crianças estavam finalizando seus trabalhos, eu pedi para Helena me mostrar o que ela já tinha feito.

Então a Alice falou:

- Ficou muito bonito seu trabalho Helena, Parabéns!

E no mesmo instante a Helena abriu um largo sorriso.

Valorizar a curiosidade é um exercício que fazemos, enquanto adultos, ao prestar atenção ao que as crianças falam, escutando suas exclamações, percebendo seus olhares interessados e propondo novas atividades para ampliar o trabalho. A interlocução entre adulto e criança orienta-se para manter vivo o interesse.

TURMA DOS SERES SELVAGENS – Infantil Pré Manhã

Professoras Elisandra e Luciana

A turma dos Seres Selvagens estava trabalhando com o tema "felinos". Aprendemos os nomes e características de vários deles. As crianças fizeram registros dessas descobertas em desenhos, pinturas e colagens. Enviaram fotos desse material.

O funcionamento excepcional dos olhos do lince chamou a atenção da turma. Então, com o recorte dos diversos elementos dessas fotos montamos um álbum de Jogo dos 7 Erros, para que as crianças, com olhos de lince, pudessem se divertir. No link abaixo vemos este trabalho da turma!

<https://read.bookcreator.com/2lw5NRbw9KUXcqS0YM3xjVALU643/fTmNkxHbR1GwHTRMa6Li4g>

A pesquisa, a observação que acontecia no espaço da escola foi transferida para a casa de cada uma das crianças, que passou a ser um campo a se investigar e tudo isso ia se fazendo possível com a ajuda das famílias. Então, compartilhar com pais e mães estas realizações era algo necessário. Na turma dos Insetos (3º ano manhã) uma “sessão pipoca” foi a proposta!

Link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=L5Lzy65pnwM>



Não será nunca demais reconhecer, enfatizar e agradecer a parceria que as famílias da comunidade Curumim formaram conosco. A participação delas no cotidiano da escola/casa permitiu a realização de muitas das propostas que implementávamos. As culinárias são exemplo mais que eloquente.

Na escola (presencial) a prática da culinária responde a inúmeros aspectos pedagógicos. Uma vez por mês ela é realizada. A escolha do prato passa por uma decisão do grupo. As conversas sobre alimentação saudável, necessidades do corpo humano, diferentes hábitos alimentares nas famílias são sempre abordadas, permitindo ampliar o conhecimento das crianças. Explora-se questões da cultura culinária tanto das diferentes regiões do país como dos diferentes países. Questões como a transformação dos alimentos e os pesos e medidas entram nas conversas de forma orgânica e vivencial. Aspectos da Língua Portuguesa são abordados no que se refere aos diferentes tipos de texto (a receita como um texto instrutivo). Temos alguns exemplos a seguir.

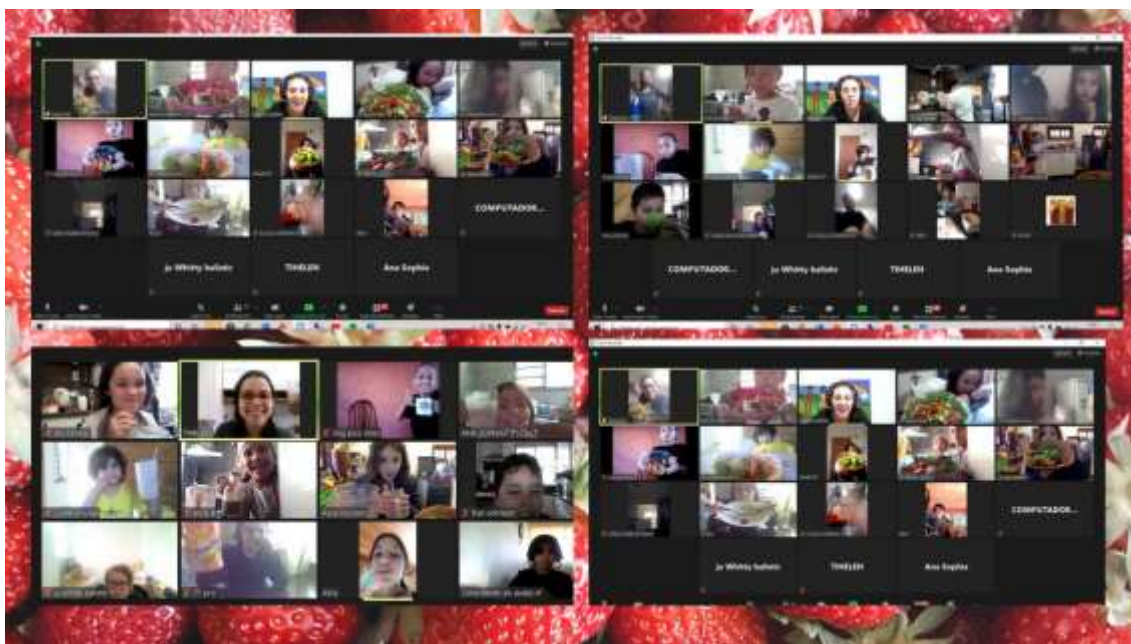


A Turma dos Pinguins (Infantil Pré T, Professora Josefa)
nos ensina a fazer uma delícia de culinária.
Com a ajuda de mães e papais o resultado é só alegria!



* Página publicada no Informativo nº 16 da Escola.

Várias turmas se organizaram para fazer a culinária. A seguir um exemplo da Turma da Natureza (4º ano Tarde). Uma das crianças usou o Jornal de Parede (e aqui vemos, mais uma vez, como os instrumentos da Pedagogia Freinet dão organicidade aos trabalhos das turmas) para propor um dia de culinária. Votada e aprovada a proposta, a professora enviou atividade para que eles fizessem sugestões, enviando receitas. Numa reunião de ZOOM, eles escolheram qual seria o cardápio, em votação on-line. No LIVRO DA VIDA a professora Tihelen registrou toda a experiência.



Durante uma das nossas reuniões de jornal de parede, um dos bilhetes lidos foi o da aluna Isa, no qual ela propunha para a turma uma culinária virtual: onde cada um cozinhasse na sua própria casa, a mesma receita.

A turma toda se animou muito! A ideia de fazer algo tão próximo ao que fazíamos em tempos de "escola normal", trouxe uma sensação coletiva de alegria e esperança.

Na semana seguinte, as professoras postaram uma atividade explicando o que era um texto instrutivo e que as receitas eram um tipo de texto instrutivo, pois obrigatoriamente, as receitas precisam ter medidas exatas e modos de preparo que seguem uma sequência lógica. Nesta atividade, cada um sugeriu uma receita também.

Depois disso, durante a aula, cada um falou o que gostaria de fazer como receita e então nós votamos. a receita que ganhou foi o milk shake de ovomaltine, que o Raul sugeriu.

Também combinamos de fazer uma salada, que o Felipe sugeriu, senão teríamos só doce para comer, não é?

Então, as professoras mandaram a receita para todo mundo conseguir comprar os ingredientes e também copiar a receita. E depois de uma semana, em uma sexta-feira, às 15 horas, nós todos fizemos as duas receitas: salada de folhas com cenoura e pepino, e também milk shake de ovomaltine.

A Tihelen foi fazendo o passo a passo na casa dela e a turma também. Cada um levou o celular ou o computador para a cozinha e cozinhou. depois, nós comemos e brincamos.

Foi muito divertido, até os irmãos mais novos participaram e nós ficamos muito felizes!!!!

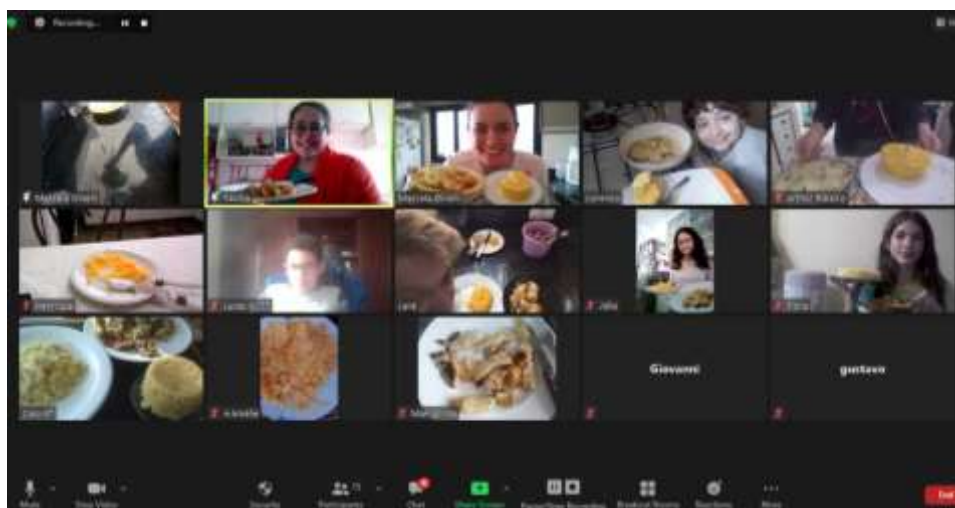
Colocamos ainda um exemplo de culinária no ginásio. Uma prática que acontece no ginásio, nas vésperas da Festa Junina é a Semana de Cultura Popular. Todos os anos promove-se um intenso debate sobre qual será o tema central que eles irão trabalhar e com o qual irão preparar a Festa Junina da Escola. Entre as muitas sugestões, um tema é escolhido e inicia-se a pesquisa. É esta pesquisa que orienta o trabalho de preparação da festa: pintura dos painéis, apresentações e danças. O tema escolhido é aprofundado na Semana de Cultura Popular, na qual são oferecidos vários ateliers pelos professores e abertos para todas as turmas do ginásio (ou seja, é mais um momento de interação entre as turmas – do 6º ao 9º ano). Não seria nem necessário explicar o quanto nossos adolescentes estavam inconformados com a impossibilidade de fazer a festa na escola. Mas, a abertura desta semana no ambiente virtual mostrou muitas possibilidades de resgatar o interesse e a alegria do trabalho para nossos adolescentes. Uma pequena mostra foi publicada no Informativo nº 18.

NOTÍCIAS DO GINÁSIO

"MASTERCHEF CURUMIM - EPISÓDIO NORDESTE" PROFS: CECÍLIA (PORTUGUÊS) E MARCELA (EDUCAÇÃO FÍSICA)

Na Semana de Cultura Popular de 2021, o tema trabalhado foi "O Brasil é nordestino". Dentre os diversos ateliers que foram oferecidos, um deles abriu as portas da cozinha do Nordeste para os nossos alunos. Falamos, primeiramente, sobre os ingredientes, utensílios e diferentes pratos da região. Depois, nos organizamos para fazer uma culinária juntos, através do Zoom.

Fizemos cuscuz nordestino salgado (com queijo e manteiga, hidratando a milho e explorando as possibilidades com os utensílios) e também uma cartola pernambucana (sobremesa com banana, queijo manteiga e melado de cana). Os alunos arrasaram e viveram não apenas uma breve imersão gastronômica, mas também importância de construir a autonomia no preparo dos alimentos. O resultado vocês podem conferir na foto abaixo!



Todos os aspectos da vida escolar precisavam ser abarcados nas aulas à distância. Uma das maiores barreiras impostas pela tela do computador era o trabalho com o corpo. Mas, aos poucos fomos encontrando maneiras de superar esta dificuldade. O exemplo dos 6ºs anos nos dá uma ideia disto.

MÚSICA COM O CORPO E INSTRUMENTOS MÚSICAIS INUSITADOS 6ºs ANOS MANHÃ E TARDE – PROFESSORA AUDREY (ARTES)

Compartilhamos com vocês alguns vídeos e áudios feitos pelos alunos e alunas das duas turmas de 6º ano, nas aulas de Artes. Além dela, fizemos várias atividades que envolviam o som das coisas e dos lugares e pudemos conhecer o que são as paisagens sonoras e as audiodescrições.

Esses tateios sonoros e explorações de materiais que apresentamos aqui representam a audição e foram parte dos nossos estudos sobre *as linguagens de arte e os cinco sentidos*.

<https://padlet.com/curumim/musicaecorpo6MT>

Em todas as turmas esta barreira foi sendo vencida. É o que mostra a professora Marcela, nas turmas de primário.

O CORPO NA TELA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRIMÁRIO – PROFESSORA MARCELA

Ao longo do primeiro trimestre as turmas do primário trabalharam desafios, movimentos, saltos, exercícios e posições de Ginástica nas aulas de Educação Física.

Foi muito interessante nos olharmos pela tela do computador explorando diversos movimentos e enxergando mais do que dos ombros até a cabeça.

Para finalizar esse processo com a ginástica foi proposto aos alunos que criassem suas próprias sequências a partir do que foi trabalhado nas aulas e dos seus próprios repertórios corporais, para que, por fim, apresentassem aos colegas.



As turmas foram divididas em pequenos grupos, nos quais tiveram a possibilidade de trabalhar em salas reservadas. Durante o processo de criação das sequências, os alunos discutiram, registraram com desenhos (vemos um deles na imagem acima), demonstraram com o próprio corpo, compartilharam tela e música e ensaiaram bastante.

Esse processo durou algumas aulas.

Por fim, tivemos o grande momento das apresentações, onde todos puderam apreciar e celebrar as criações dos colegas.



Assim fomos construindo nosso dia a dia ancorando-nos aos princípios e instrumentos da Pedagogia Freinet.

O PRINCÍPIO DA AUTONOMIA

Uma construção que se faz em cooperação com o outro

Um desses princípios é o da AUTONOMIA. De muitas maneiras ele é construído e vivenciado em nossas salas de aula. Seja pela escrita de um texto livre, seja pela realização de uma investigação, ou pela realização de uma obra, em tudo isto, vai-se desenvolvendo, vai se construindo a autonomia da criança. Ao constituir-se autora, sedimenta-se a possibilidade de desenvolver-se o pensamento autônomo. Ao perceber-se apreciada em sua obra, completa-se o binômio Autonomia e Cooperação. Os instrumentos da Pedagogia Freinet são ferramentas para a realização deste princípio da Autonomia. Mas, alguns instrumentos respondem particularmente bem ao seu atendimento. Entre eles temos o Plano de Trabalho Individual e a Autoavaliação.

Nesta vida remota, neste modelo à distância também estes instrumentos foram introduzidos, ainda que com as devidas adaptações. O Plano de Trabalho individual exigiu adaptações para o ambiente remoto, mas todas as crianças tinham acesso a ele e podiam (assim como fazíamos na escola presencial) escolher as atividades que iriam fazer. É importante salientar que o Plano de Trabalho permite a avaliação e autoavaliação contínuas. No início da semana elas escolhem os trabalhos que irão fazer e na sexta-feira avaliam o processo e então, com a ajuda da professora elas estabelecem metas para a semana seguinte. As fichas de autoavaliação também auxiliam neste processo em que a criança/adolescente vai aprendendo a se perceber, a saber quais são seus talentos, suas dificuldades... É o que mostra a turma do 5º ano Tarde.

NOTÍCIAS DA TURMA DO OCEANO – 5º ANO TARDE

Professora Thaís, Auxiliar Nara

Durante um ateliê de registro no Livro da Vida da Turma do 5ºT, as crianças produziram um texto sobre a autoavaliação que fazem semanalmente.

AUTOAVALIAÇÃO SEMANAL 5º ANO TARDE

Nós fazemos a autoavaliação para vermos como foi o nosso trabalho da semana. Toda sexta-feira nós respondemos às perguntas que as professoras fazem. As perguntas são:

- Conseguiu finalizar o que planejou?
- Qual foi sua meta da semana?
- Conseguiu cumprir sua meta?
- Qual trabalho você mais gostou de fazer essa semana?
- O que você aprendeu essa semana?
- Qual foi sua dificuldade para realizar as atividades propostas?
- Como você avalia o seu trabalho?
- O que você acha que pode fazer para melhorar o seu trabalho?
- Como você avalia a sua participação nas reuniões do Zoom?
- O que você acha que pode fazer para melhorar sua participação nas reuniões Zoom?

Gostamos muito de fazer a autoavaliação, porque nós vamos melhorando o nosso trabalho nas próximas semanas.

Avaliação não bancária é compartilhar sua obra com o outro

Avaliar-se é também um exercício de perceber no outro sua reação àquilo que colocamos no mundo como a nossa expressão. É no olhar e apreciação do outro sobre a minha obra, que me conheço e que testo a minha potência. Assim, fichas de autoavaliação, avaliação do Plano de Trabalho são momentos em que a criança olha para o seu próprio processo de aprendizagem e reflete sobre ele, Mas, principalmente, a avaliação se dá quando olhamos para a obra que realizamos. Os álbuns (alguns já mostrados aqui em exemplos anteriores) são uma mostra disto. Não resistimos a colocar mais um exemplo, feito pelo 1º ano manhã.

TURMA DA CORRIDA DO AMANHÃ – 1º ANO MANHÃ PROFESSOR TUCO – AUXILIAR MICHELI

A turma da Corrida do Amanhã (1º ano manhã) realizou alguns estudos sobre profissões que gostariam de exercer no futuro. Preparamos uma apresentação mostrando um pouco do nosso trabalho. Também disponibilizamos alguns links extras, basta clicar e apreciar. Boa diversão! <https://padlet.com/curumim/vx4q7y8x2hmr0hmk>

O exercício da avaliação e da autoavaliação resume, na Pedagogia Freinet, os princípios da cooperação, da autonomia, da livre expressão e do trabalho. É um momento de síntese da vida em sociedade que a criança e o adolescente experimentam.

É neste sentido que damos tanta importância às festas que fazem parte do nosso calendário e que são sempre grandes exposições de todo o trabalho realizado. São momentos em que os alunos recebem, como anfitriões, a comunidade da escola. São eles os autores da festa. Nossa Festa Junina é um exemplo deste engajamento de todos para a realização de um grande momento. As crianças inventam brincadeiras para as barracas juninas, produzem painéis de pintura, enfeitam a escola com as bandeirinhas, ensaiam as danças e quadrilhas... Num clima de trabalho febril e apaixonado, todos se envolvem ativamente.

A realidade do ensino remoto impunha barreiras ao compartilhamento de tantas produções dos alunos. Mas, encontramos formas de minimizar as dificuldades.

Nas turmas do Ginásio, a realização da Semana de Cultura Popular, que normalmente antecede e prepara a realização da festa, abriu-se com o tema escolhido por eles: “O Brasil é nordestino”. Nas reuniões pelo ZOOM os professores ofereceram diversos ateliers para explorar esta temática tão rica e os alunos escolhiam livremente as abordagens que mais os interessavam. Um exemplo desta proposta já foi apresentado aqui, com a culinária nordestina.

Também nas turmas da Educação Infantil e do Primário, as crianças puderam viver a festa no modo remoto. Eles criaram brincadeiras e jogos que podiam ser jogados nas salas de ZOOM. Depois marcaram um dia para brincarem entre todas as turmas. Mas, para receber toda a comunidade, marcamos um sábado, com reuniões pelo ZOOM.

Como não poderiam faltar as quadrilhas juninas, todo um trabalho de produção de vídeos foi construído para ser exibido numa Live Junina!

Se o leitor(a) não estiver cansado, vale a pena ler com atenção as propagandas que as crianças fizeram para convidar a comunidade para participarem de suas barracas.

BARRACAS DA TURMA DOS EXPERIMENTOS – 2º ANO MANHÃ

NÓS DO 2º ANO MANHÃ CONVIDAMOS VOCÊS PARA NOSSAS BARRACAS, QUE SERÃO:

ACERTE O EXPERIMENTO – 16H00 ÀS 16H45. De olhos fechados, vocês terão que acertar um risco ou bolinha com o cursor de vocês nos alvos dos desenhos sobre experimentos que vamos compartilhar. É uma versão adaptada de "acerte o rabo no burro".

ENCONTRE A BOLINHA – 16H45 ÀS 17H30. Uma bolinha é escondida em 1 dos 3 copos iguais. Vamos embaralhar bastante e ao final vocês têm que adivinhar (ou lembrar, se você for bom de memória) onde está a bolinha.

BARRACAS DA TURMA DA SERPENTE – 2º ANO TARDE

JOGO DA MEMÓRIA DAS SERPENTES – 16H00 ÀS 16H45. Os jogadores deverão encontrar os pares das serpentes que estudamos, observando os desenhos e seus respectivos nomes. Serão 4 jogadores por vez.

PULA FOGUEIRA DE SERPENTE – 16H45 ÀS 17H30. O jogador deverá pular as fogueiras do percurso. Terá duas tentativas cada jogador.

Nos divertimos muito experimentando essas barracas e esperamos vocês para se divertirem com a gente!

BARRACAS DA TURMA DOS INSETOS – 3º ANO MANHÃ

**OLÁ, BEM-VINDOS AO 3M, A TURMA DOS INSETOS! 🐸🦋
TOMARA QUE VENHAM À NOSSA BARRACA E SE DIVIRTAM MUITO! 😊**

NOMEIE O INSETO – 16H00 ÀS 16H45. Gostaríamos de apresentar e convidar vocês ao nosso jogo "nomeie o inseto". Se você quer conhecer insetos bizarros entre na nossa barraca! Vocês verão muitos insetos e terão que tentar descobrir seus nomes!

QUIZ DOS INSETOS – 16h45 ÀS 17h30. Gostaríamos de convidar vocês para nossa barraca do "quiz dos insetos". São várias perguntas sobre os insetos! Essas perguntas possuem várias respostas e só uma delas é verdadeira!

BZZZZZEIJOS INSETÔNICOS DA TURMA DOS INSETOS E ATÉ SÁBADO.

BARRACAS DA TURMA DO ESPAÇO SIDERAL – 3º ANO TARDE

NÓS DO TERCEIRO ANO TARDE CONVIDAMOS VOCÊS PARA NOSSAS BARRACAS.

JOGO DA MEMÓRIA JUNINO – 16H00 ÀS 16H45. No jogo tem pares de cartas e você tem que encontrar os pares. Se você acertar, você vai de novo. Mas se você errar, você passa a vez para o amigo.

ANAGRAMA – 16H45 - ÀS 17H30. Nossa turma inventou uma brincadeira junina muito legal, com os combinados do anagrama. Você conhece? Nessa brincadeira você deve desembaralhar as letras para descobrir a palavra certa. Aproveitamos o nome da turma e fizemos um anagrama com ele.

ESPERAMOS QUE VOCÊS GOSTEM!

BARRACAS DA TURMA DAS CIÊNCIAS NATURAIS – 4º ANO MANHÃ

PULA A FOGUEIRA – 16h às 16h45. Você comanda uma personagem que deve pular a fogueira. Cuidado para não deixar ela se queimar!

ADIVINHE SE PUDER – 16h45 às 17h30. Esse é um jogo de perguntas e respostas baseado nos conteúdos que aprendemos ao longo do primeiro semestre. No total são doze perguntas, se você errar mais do que duas pagará um mico.

BARRACAS DA TURMA DA NATUREZA – 4º ANO TARDE

QUIZ DA NATUREZA – 16h às 16h45. Nós fizemos uma pesquisa com os temas: animais em extinção, floresta amazônica, tipos de animais, curiosidades sobre a natureza e desmatamento. Adivinhe a resposta das nossas perguntas sobre a natureza. O objetivo é aprender mais sobre o tema da nossa turma, que é a natureza, aprendendo as curiosidades de cada grupo e ao mesmo tempo se divertir.

IMITAÇÕES DA NATUREZA – 16:45 às 17:30. É uma brincadeira sobre seres vivos. A gente gira a roleta para imitar a flora e a fauna. Essa é uma brincadeira mais fácil e divertida para crianças a partir de 3 anos.

Se você se interessou, venha brincar com a gente, vai ser muito divertido!

BARRACAS DA TURMA DA CULTURA – 5º ANO MANHÃ

FORCA JUNINA – 16h às 16h45. A tradicional brincadeira de forca, onde um grupo de 6 integrantes precisa acertar palavras que estão relacionadas à cultura junina: comidas típicas, decoração, danças etc.

QUIZ: VELHOS HABITANTES DO LITORAL BRASILEIRO – 16h45 às 17h30. Conheçam um pouco da história do povo que habitou o local que hoje chamamos de litoral brasileiro! É um jogo onde 6 participantes formarão uma equipe e devem responder 6 perguntas, que têm 3 alternativas de respostas cada (Umas bem engraçadas!).

BARRACAS DA TURMA DO OCEANO – 5º ANO TARDE

LIMPE O OCEANO – 16h às 16h45. O objetivo dessa brincadeira é retirar todo o lixo do oceano, mas para isso, você deverá responder uma pergunta temática.

JOGO DA MEMÓRIA DO BRASIL E NºS ROMANOS – 16h45 às 17h30. Nesse jogo você deverá encontrar os pares de Estados e Capitais, ao mesmo tempo que poderá encontrar os pares, a partir da correspondência entre os algarismos romanos e indo-arábicos, referentes à quantidade de cidades em cada estado.

Todas estas histórias e reflexões feitas até aqui, tiveram como objetivo fazer o registro, documentar de alguma maneira as experiências, tateios e aprendizagens que foram possíveis em meio a um período tão conturbado e desafiador, que foi a pandemia da COVID19. E haveria muitas outras histórias, tantos “causos”.

Sim! Aprendemos muito! Principalmente pelo exercício da cooperação entre todos e todas nós da equipe pedagógica da escola. Cooperação aprofundada entre crianças e adultos e, principalmente entre corpo docente e as famílias. Assim, a primeira lição foi a de perceber que para vencer os desafios e superar um momento tão difícil a saída teria que ser coletiva. Individualmente nada poderíamos. Para dizer de forma sucinta, nossa primeira lição se escreveria assim: a saída será coletiva, ou não será!

Aprendizagens acontecem em momentos desafiadores. E, momentos desafiadores trazem ansiedades, medos, incertezas. A resposta rápida nem sempre é a melhor solução. Aprender a esperar, a dar tempo para que algumas soluções pudessem surgir, foi também uma importante lição que nos devolveu alguma humildade para podermos responder com um inseguro e sonoro: “não sei!”. Em meio a tantas pressões que sentíamos e que nos compeliavam a responder assertivamente, tivemos que nos haver com este vácuo, este não sei. Tivemos que nos prover e nos alimentar com este espaço de tempo de abismo. Tivemos que nos ver no abismo e nos entendermos com nossa humanidade tão falha, tão pequena, mas ainda assim, sempre cheia de disposição para enfrentar e superar as adversidades. Aprender a viver os tempos de ruptura e de quebra com o conhecido e nos darmos o direito de nos vermos frágeis e inseguros é lição que devemos levar para quando alguma normalidade se restabelecer. Talvez uma palavra para sintetizar esta lição seja a palavra tempo. Nos permitirmos viver com calma, dando a nós mesmos e aos que conosco caminham o tempo necessário de aprender.

Como um fio de Ariadne, foram os princípios da Pedagogia Freinet que nos guiaram nos momentos mais difíceis para atravessar o labirinto que se impunha. Esta é outra lição que nos foi útil. Revisitar estes princípios, nos ancorarmos neles, nos ajudou até mesmo a ressignificá-los. Certamente os esforços para cultivar, em um modo remoto de escola, um relacionamento cooperativo e empático com nossos alunos nos permitiram, a cada um de nós, um olhar sobre nossas práticas em tempos “normais”. A Pedagogia Freinet nos mostrou caminhos ricos... Nos permitiu ver melhor a coerência entre suas técnicas e seus princípios. Permitiu que estivéssemos presentes, ao lado de nossas crianças e adolescentes, ainda que à distância. Foram elas, as crianças e adolescentes, que nos deram, e sempre darão, a energia e disposição para superar as dificuldades. São sempre elas que recuperam em nós o sentido de esperança no mundo.

Mas a educação precisa de corpos, de olhares...

Os dados transformados em bytes, enviados pela rede e convertidos em imagens proporcionaram a possibilidade de nos mantermos em comunicação. Mas eram desencarnados, *agrupamentos de pontos... processamento de sinais...* E é entre humanos que nos tornamos humanos. O encontro presencial é a matéria viva da educação. É dessa matéria que nos formamos. Neste tête-à-tête nos moldamos, com o outro, em frente ao outro.

Saudade! Palavra especial da nossa língua portuguesa é o maior dos sentimentos que permeou a experiência. Voltar ao chão da nossa escola e retomar o dia a dia colorido, com seus barulhos e silêncios, com seus odores e sua concretude. É lá, no encontro diário, que sempre seremos estrelas, iluminando-nos uns aos outros!